

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Béco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esgeira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano; série de 50 números 20\$00
Semestre; série de 25 números 10\$00
Estrangeiro; ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

ELÉCTRICIDADE NA
QUINTÃ DO LOUREIRO

Até que enfim, estão concluídos os serviços de montagem da rede para a distribuição da luz eléctrica neste lugar da Quintã do Loureiro, o que já não vai sem tempo, mas como diz o ditado: *mais vale tarde que nunca*, e nós cá estamos nesse caso, tardamos mas aproveitamos. Restando agora apenas, a vistoria para em seguida se proceder à sua inauguração, que segundo nos informam, será presidida pelas entidades superiores do nosso Concelho, tôda a imprensa do mesmo, etc.

Todo o povo deste lugar aguarda com ansiedade o dia de possuir luz na sua terra como tem Cacia e Sarrazola, preparando-se para isso uma estrondosa recepção ao sr. Presidente da Câmara e Governador Civil.

GRUPO EXCURSIONISTA OS
«FUGIDOS À FAMÍLIA»
LOURES

Pelo facto de ter tomado parte nesta importante excursão, que se dispoz a visitar todo o norte do País, e numa pequena paragem que a mesma fez em Aveiro, veio a esta redacção abraçar-nos bem assim como tôda a sua família em Taboeira, o nosso íntimo amigo e assinante sr. António Marques Raso, considerado industrial de padaria naquele importante Concelho.

Agradecemos, e boa viagem é o que desejamos aos «Fugidos à Família».

EXCURSÃO DE LISBOA
A ANGEJA

Em conformidade de se não terem vendido todos os bilhetes desta excursão,—motivo porque se não organiza—; pedese a todos os possuidores dos mesmos —pois alguns foram vendidos— a fineza de os apresentar na rua de S. Beato, 318, para assim lhes ser entregue a respectiva importância.

BAILE

Realiza-se no próximo domingo dia 10, no Salão do «Club Recreio Caciense», um baile que é abrilhantado pelo «Grupo Musical Caciense». Este baile deve ter início pelas 21,30 horas.

Convidamos todos os cacienses a assistir a tão brilhante baile, que por certo vai ser um dos melhores que se tem realizado na nossa terra.

A aliança inglesa

Na vida política e histórica da nação portuguesa, há um facto de capital relêvo e transcendente importância. São as nossas boas, amigáveis e constantes relações de cooperação e entendimento com a nossa velha aliada. A aliança inglesa, já com a duração de alguns séculos e no início do nosso crescimento como povo, não é um acontecimento banal e destituído de real valor na nossa vida social e nacional.

Através das vicissitudes do desenvolvimento histórico do país, algumas por vezes bem tatuadas de desventura e de tragédia, em que a nacionalidade quasi que esteve perdida, encontramos sempre os ingleses a cooperar na nossa restauração e no nosso renascimento.

Se de facto os ingleses têm servido os seus interesses e interesses que se podem considerar bem fundamentais, pois a posição não só estratégica como de equilibrio de Portugal, é marcante e preciosa na Europa e através do mundo, não se pode também deixar de reconhecer e confessar, que a aliança inglesa tem servido com muito êxito e fortuna os nossos interesses vitais e eternos.

Têm-se sucedido os reis; têm-se operado grandes transformações nos sistemas de governo e na estrutura social e económica da nação e em todos os momentos históricos, as elites e os homens responsáveis pelas suas elevadas funções políticas, têm procurado manter e solidificar a aliança inglesa.

Temos que prestar justiça às gerações passadas, que elas como as de hoje, viram lucidamente, ao fulgor dos supremos interesses nacionais, o verdadeiro problema da nossa independência e da nossa liberdade no mundo.

Não é, portanto, impunemente, que essa aliança se mantém e se ergue altaneira, viva e fulgurante.

A história, a tradição, a experiência dos governantes, as realidades permanentes de todos os séculos, têm-na mantido, têm-na alicerçado, têm-na feito parte integrante da nossa vida nacional e internacional.

Pode ter acontecido que num ou noutro momento histórico, esta aliança nos tenha trazido dissabores e in-

justiças, mas é de verdade reconhecer, que nem sempre tivemos no governo e no poder, quem estivesse à altura das suas elevadas funções e nos procurasse seriamente prestigiar e dignificar. Mas mesmo isto é meramente acessório e destituído de superior categoria para ter merecimento.

O que é importante, primacial e iniludível, é que Portugal chegou ao século XX com as mesmas fronteiras peninsulares que traçou na sua formação histórica e com um império colonial, que é ainda o terceiro do mundo e após ter forjado com o seu sangue, com o seu génio e o seu sentido de unidade, o grande império do Brazil.

Podemos até, perante as poderosas realidades e verdades de hoje afirmar, que as nossas desgraças históricas, quer as provocadas pela dissolução interna, quer as originadas pelas perturbações internacionais, nunca nos atingiram duma forma decisiva e fundamental.

E praza a Deus que os acontecimentos e o destino nos reservem a mesma felicidade e a mesma sorte, através do tempo e da construção da história.

O Estado Novo com aquela alta consciência política que trata todos os problemas e sobretudo os problemas de ordem internacional, tem extraordinariamente prestigiado, valorizado e engrandecido a aliança inglesa.

Podemos dizer hoje com orgulho e sem cair nos excessos de patriotismo e de paixão, que a aliança britânica foi colocada por Salazar na sua mais exacta e verdadeira atitude de reciprocidade de interesses. A aliança foi colocada com honra e dignidade no mesmo pé de igualdade. Serve com amizade, confiança e lealdade, na mesma proporção de direitos e deveres, os interesses comuns de Portugal e da Inglaterra.

Isto sem deixar de manter com a Espanha os melhores laços de estima e de solidariedade, que estou certo se tornarão cada vez mais inquebrantáveis pelas afinidades ideológicas, políticas e peninsulares, que as tecem e prendem, a que não pode ser alheia a situação clara de Portugal perante o comunismo vencido.

Isto sem afectar as relações de

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

TEATRO

Conforme estava anunciado, realizou-se mais um espectáculo no Salão do «Club Recreio Caciense» no dia 3 do corrente, que foi abrilhantado pelo «Jazz Unidos» do mesmo Club; sendo mais um espectáculo de arte e de alegria entre tôda a assistência.

O referido Salão encontrava-se repleto de espectadores, e no final houve um baile para tôda a assistência, o qual só terminou pelas 2 da madrugada.

Para todos os componentes do «Grupo Dramático Caciense», vai um abraço de felicitações, fazendo votos para que continuem sempre como até aqui, para honra e prestígio da nossa Cacia.

NÚMERO 13

Anda um tanto ou quanto esquecido este facto: Lindbergh, o famoso aviador americano, subiu em um momento aos pináculos da fama por ter ganho um prémio que se considera dificilmente atingível—o prémio Raymond Orteig.

Foram 25.000 dólares (uns quinhentos contos) que fizeram correr muita tinta a propósito de Lindbergh.

Pois o homem que instituiu o prémio, o tal Raymond Orteig, morreu há dias.

Era um francês, que lutou heroicamente contra a miséria e que chegou a juntar uma fabulosa fortuna.

E sempre agarrado ao número treze—que a gatinha supersticiosa considera um número azarento...

Tinha 13 anos quando abalou para a América em busca da sorte. Em Nova York, ainda no barco, trocou o dinheiro que levava—e ficou com 13 dólares.

Pôs pé em terra às 13 horas. E foi hospedar-se em casa de um tio, bastante pobre, que morava em uma casa com o número 13.

O primeiro emprego que arranjou—criado de hotel—foi-lhe dado em um dia 13.

E o próprio nome que sempre usou—Raymond Orteig—tem 13 letras.

Pois, a-pesar destes trezes todos, o rapaz foi singrando vida além, percorreu todos os lugares dos empregados de hotel e, ao cabo de uns anos, tinha dois hotéis seus, que passaram a quatro, depois a seis—e uma fortuna de se lhe tirar o chapéu.

Digam lá agora que o 13 não dá sorte...

Ao correr da pena...

«A Ingratidão»

Diz-nos S. Lucas, que, um dia, passando Jesus pelo paiz da Samaria para a Galileia encontrou no seu caminho dez leprosos, mesmo de longe o reconheceram e lhe pediram para os curar. E Jesus, mesmo de longe como ainda estava, lhes disse, cap. 17, vers.º... «Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos. Vers.º 15. *E um deles, vindo que estava são, voltou glorificando o Deus em alta voz; E caiu a seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era Lamartino, 17 E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove???*

Ora, Jesus, a perguntar pelos outros nove limpos e sardos, como se Ele não soubesse, que, no mundo, a maioria dos homens é, por via de regra, *ingrata!!!* Não obstante tão grande beneficio, só um se mostrou agradecido para com Jesus. Só um! Já antes de Jesus, a ingratidão era fruto comum entre os homens. Provou Ele essa ingratidão, mesmo até na Sua morte; continuou sendo o assim daí para cá e presentemente, a-pesar-de nos encontrarmos neste século XX, quando—diz-se—e a civilização e a ciencia estão no ponto que se vê, essa mesma ingratidão também atinge culminancias verdadeiramente inacreditaveis. Os filhos não respeitam (como devem respeitar) os próprios pais! Os discípulos não respeitam (como deveriam respeitar) os seus professores! Os subordinados em «qualquer coisa» não respeitam (como deveriam respeitar) os seus superiores, e, tudo assim!

Ha até alguém que nem pela Morte, tem o respeito que deveria ter! Que importa que Jesus «só» encontrasse «um» que Lhe fosse agradecido? Eu já disse, que, por via de regra, é assim mesmo! Daquelas pessoas a quem só se fazem beneficios, a quem se tira do nada para os tornar em alguma coisa, daqueles a quem se dissipa a ignorância e os fazem ver alguma coisa, enfim, torna las pessoas uteis, prestaveis, dessas pessoas, o que se espera? Isto somente: uma vez satisfeitos, põem as mãos no chão,—salvo sêji—e, (continua sendo: salvo sêja) fl-xionando com impulso forte os pés para o ar, no sentido da retaguarda,... pregam-nos... um côice na bôca do estômago, que é uma beléz!!! E aí temos nós a paga do que por eles fazemos—nem todos graças a Deus—e daquela bondade com que os tratamos. Agora, quando os reinos, passamos lhe com resguardo ao lado, como quem passa por um cão tihôso, saruento, enfim, leprôso. Repito: Que importa que Jesus «só» encontrasse «um» que lhe fosse agradecido?

1-9-939.

Argus.

Carta a um camponez

Ao Ex.^{mo} Senhor Emídio Paulo, com a minha estima.

! Que mais queres, camponez, que viver na tua aldeia, no cantinho do teu lar onde só reina o socego?
Que a cidade é bem linda, sim não nego, tens muitas coisas belas de encantar; mas pensa bem que a tua humilde aldeia, a-pesar-de a julgar's assim tão feia Não merece que lhe dêes um desprezo tão profundo.
Se tu soubesses bem o que é o mundo, decerto conhecias a maldade. e a perdição que existe na cidade onde campeia o vício.
Há quem viva com muito sacrificio, e queira figurar como aqueles que não pode egualar; (toleirões que nem chegam onde eu chego). nem sequer teem dinheiro p'ra mandar cantar um cego...
Está cheio de esta gente o mundo inteiro.
?Que mais quer's que a beleza desses campos aonde cresce o belo trigo loiro que a leve viração faz ondular?
E as sedutoras moçoilas de tranças da côr do oiro, e as faces como papoilas, tão vermelhas, tão bonitas! Vestidas com suas chitas que beleza de encantar.
Morre o dia; cessou a nora o girar; canta perto a cotovia, começam a esvoçar pequenino pirilampos e os grilos 'stão a trilar.
Que tela tão coloridal
Que sedução, que beleza, que linda policromia o quadro da natureza.
A tua companheira a camponeza já tem a ceia na mesa:
Entras em casa, e ela ao ver-te faz tudo para mer'certe;

beija-te o rosto queimado p'lo sol. Poisas o cajado, e junto dela, sentado, confessa, vives feliz.

Não creias camponez em quem te diz que é bem peor a aldeia que a cidade. Há cá muita ambição, muita vaidade, muitos logares onde a mocidade se perde, e cae sem nunca mais se erguer, por um riso de mulher, por um motivo qualquer que é próprio das cidades, onde a luz a jorros, queima e fere a cada instante. Confessa-me porem, que te seduz? Automóveis, palácios, uma amante? Pobre de ti coitado!

Mulher tens uma ahí sempre a teu lado, no lar, no campo, na eira, anda sempre à tua beira; reveste-te de carinhos, trata dos vossos filhinhos porque é boa esposa e mãe. tua aldeia tudo tem;

ha casas bem bonitas, bem pintadas, há pão, há vinho, há frutas, muitas flores, e as vossas almas andam socegadas.

Ha então por ahí lindas mulher's
Diz então: que mais queres?
Ouve se o rouxinol, e este anuncia que vai romper o dia.

E então que lindo quadro! Mas que assombrol Lá vão os cavador's, enxada ao ombro, alegres, a cantar com devoção, e cada companheiro é um amigo. O trabalho começa; a enxada entrou na terra onde hão de semear o loiro trigo que nos dará o pão.

Tanta beleza a tua aldeia encerra!
Camponez, faz-me a vontade: a tua pequena aldeia, muito embora a julgues feia não a troques p'la cidade.

Mantas Massano.

IMPRESSA

«Vida de Cristo»

Segundo os Evangelhos e as relações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fascículo VI (4.º volume) desta lucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s'loja—Lisboa).

A ressurreição de Lázaro, pon-do em relêvo o poder sobrenatural e divino do Salvador, serviu de pretexto a fariseus e doutores da lei, para novas perseguições contra o Mestre e seus discípulos.

Resolveu Jesus acalmar as más intenções dos homens, realizando uma longa viagem por terras da Caldeia, país dos Magos e Egípto. Tôdas as particularidades desta interessantissima viagem, de que os evangelistas nada dizem, são-nos contadas pela venerável Ana Catarina Emmerich.

Foi no regresso, que Jesus afirmou a sua qualidade de Filho de Deus.

É pois este um número cheio de novidade e interesse.

Agradecemos o exemplar oferecido.

«Juventude»

Recebemos a visita da importante revista «Juventude» que na capital vê a luz da publicidade sobre a direcção do sr. Humberto de Mergulhão, revista esta que é colaborada por S. Ex.^a o sr. General Carmona, que traçou um honroso autógrafa para o quarto número da mesma.

Branca de Gonta, Virgínia Vitorino, Adelaide Felix, Anita Patrício, Aurora Jardim, Aníbal de Gonta Colaço, Carlos Malheiro Dias, António Correia de Oliveira, Aquilino Ribeiro, Afonso Lopes Vieira, Ramada Curto, Tomaz Ribeiro Colaço, Silva Tavares, Mário Beirão, João Ameal, Dutra Faria, Manuel Anselmo, Guedes de Amorim, Leopoldo Nunes, José Augusto, Luiz Vieira de Castro, Augusto de Santa Rita, capitão Humberto da Cruz, tenente Armando Páscoa, José de Oliveira

Cosme, Rodrigo de Melo, Luiz Forjaz Trigueiros, etc.

«O Mel»

Recebemos do «Pôsto Central de Fomento Apícola» um interessante folheto intitulado «O Mel» para o qual muito contribuíram com as suas novas receitas para as boas dónas de casa os dedicados apicultores Ex.^{mos} Srs. António Baptista Matos Tôres e José Castilho Vaz.

A tôdas as cosinheiras e sem ser cosinheiras, recomendamos este folheto «O Mel» pois é de facto um grande auxiliar para as mesmas.

Agradecemos o exemplar enviado.

«Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 7 desta importante revista do Secretariado da Propaganda Nacional, cujo sumário é o seguinte:

Um neto de D. Afonso Henriques grande aventureiro — Dr. Aquilino Ribeiro.

Os Mendes da Maia e a fundação da nacionalidade—P.º Agostinho de Azevedo

O Congresso do Mundo Portuguez—Dr. Júlio Dantas.

Castelos de Portugal—Guimarães—Cap. Jorge Larcher

Legislação

Revista da imprensa

Notas várias

Agradecemos o exemplar enviado.

Instruções sobre o fabrico e conservação de vinhos de pasto

Recebemos da «Direcção Geral dos Serviços Agrícolas», um folheto descritivo e de ensinaução aos vinicultores portugueses sobre a conservação e tratamento do vinho e do vazilhame de madeira, etc.; que é dirigido pelo Engenheiro-Agrônomo sr. Mário dos Santos Pato, director da Estação Vitivinícola da Beira Litoral. Agradecemos o exemplar que nos foi dirigido.

S. BARTOLOMEU

Para auxiliar a Comissão que acaba de festejar o S. Bartolomeu em Sarrazola, foi iniciada em Lisboa pelo nosso amigo e assinante sr. José Maria Tavares Júnior, a seguinte subscrição:

- José Maria Tavares Júnior 20\$00
 - Manuel Teixeira Benção 20\$00
 - Francisco Manuel Teixeira 20\$00
 - José Maria Pereira da Silva 10\$00
 - Albino D. Azevedo 10\$00
 - Joaquim Dias Lourenço 10\$00
 - Manuel M. Nunes Pereira 10\$00
 - Armindo dos Santos 20\$00
 - José Maria dos Santos 10\$00
 - José Maria M. Pardinha 20\$00
 - José Simões Costa 20\$00
 - Alfredo Nunes Gonçalves 5\$00
 - Manuel Maria Dias Pereira 20\$00
 - António Maria M. Pardinha 20\$00
 - António R. da Silva Gomes 10\$00
 - Angelo Ferreira da Silva 2\$50
 - Carlos Ferreira da Silva 5\$00
 - João dos Santos Rodrigues 10\$00
 - António Dias Quaresma 20\$00
 - José Maria D. Pereira 10\$00
 - Carlos da Silva Soares 2\$50
 - Joaquim R. dos Santos 5\$00
- 280\$00**

A aliança ingleza

(Conclusão da 1.ª página).

amizade com a Alemanha e a Itália e com as outras nações, pois Portugal tem neste quadrante da história verdadeira personalidade internacional.

O trabalho diplomático desenvolvido pelo Estado Novo, é sem contestação, notabilissimo, perfeito e modelar.

A nação raras vezes se apresentou tão singularmente engrandecida no plano europeu e mundial. E' justo, patriótico e nobre reconhecê-lo e afirmá-lo!

J. Carreira.

Ainda o nosso aniversário

Como entrasse no 10.º ano de publicação este semanário no dia 1 de Agosto próximo passado, o nosso prezado colega «Defeza de Espinho», no seu último n.º diz:

«Ecos de Cacia»

«Com o n.º de 1 de Agosto do mês findo entrou no 10.º ano de publicação o nosso prezado colega que se publica em Cacia, «Ecos de Cacia», semanário independente e defensor dos interesses da região do Baixo Vouga, dirigido pelo sr. José Marques Daução. Os nossos parabens.»

Coisas úteis

MERCADO SEMANAL DE ESTARREJA

Milho branco	20 litros	13\$00
Centeio	" "	16\$00
Feijão branco	" "	28\$00
" amarelo	" "	28\$00
" laranja-rojo	" "	28\$00
" mistura	" "	20\$00
" frade	" "	12\$00
Ovos (dúzia)	" "	35\$40

COMBÓIOS EM CACIA

PARA O NORTE		PARA O SUL	
5,36	Correio	0,07	Correio
5,51	Rec., tramuei desde Alfarelos	7,45	Tramuei
		10,43	Correio, tram. até Alfarelos
7,23	Tramuei		
10,31	"	13,28	Tramuei
13,51	"	16,03	"
17,06	"	18,57	"
18,39	Correio, tram	20,43	"
21,	desde Alfarelos	21,32	Rec., tramuei até Alf. relos
17	Tramuei		

VENDEM-SE

Um alambique de destilação com duas colunas e suas pertencas, quatro toneis de 2.000 litros cada um e diversas outras vasilhas, tudo em bom estado.

Tratar com António Joaquim de Pinho—Esgueira. (7)

Foto--Moderna

— de —

João Ramos



Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

Rua Coimbra (encostado à Farmácia Brito)—A V E I R O

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 9 de Setembro, completa 39 aniversários natalícios a sr.^a D. Ana dos Santos Silva Faria, dedicada esposa do nosso assinante e conceituado industrial de panificação em Lisboa sr. José Gonçalves Faria, natural de Mataduchos.

Também hoje, 9, passa mais uma risonha primavera a galante menina Maria de Lourdes, filha do nosso íntimo amigo e estimado gravador na capital sr. Joaquim Candido Franco.

Amãnhã, 10, completa 30 anos o nosso assinante sr. Atalíbrio Ribeiro da Fonseca, empregado na panificação de S. Tiago de Cacém e natural de Angeja.

Também amanhã, 10, completa mais um aniversário natalício a simpática menina Vitória Rodrigues da Silva, sobrinha e afilhada do nosso conceituado amigo e assinante sr. João Rodrigues Miranda, fiscal da C. I. P. C. em Lisboa.

Ainda amanhã, 10, completa 34 aniversários natalícios o estimado angejense e nosso assinante sr. António da Silva Valente, empregado na panificação de Lisboa, para quem vai, por tal facto, um saúdoso abraço.

No dia 12 completa 37 primaveras a sr.^a D. Maria Augusta Azevedo Branquinho, dedicada esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes Branquinho, industrial de padaria em Lisboa.

Também no dia 12 faz anos o sr. Manuel dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil em Lisboa; e da sr.^a Maria Rosa dos Santos, negociante na Praça da Figueira da mesma cidade.

No mesmo dia 12 faz anos o nosso assinante sr. Armando de Oliveira Souza, residente em Sarrazola.

Ainda neste dia 12 completa 52 anos o nosso assinante sr. Jeremias Miranda, da Povoia do Paço e empregado na panificação de Algés.

Notícias de Angeja

RETIRADA.—Com destino a Beja, onde se foi juntar a seu marido nosso íntimo amigo e assinante deste jornal sr. Artur Rodrigues da Silva, industrial de panificação naquela localidade, retirou-se à dias de Angeja depois de aqui estar umas semanas na companhia de sua família, a sr.^a Amélia Rodrigues Souto, a quem desejamos uma boa viagem.—C.

VISITAS

Vindo do Porto, onde está empregado no Grémio de Panificação daquela cidade, esteve no último domingo entre nós em visita a algumas pessoas amigas, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Vicente da Silva, a quem muito agradecemos a sua estada nesta redacção.

Também nos honrou com a sua visita no último domingo, vindo de Aveiro, onde reside actualmente desde o princípio do mês, o nosso estimado amigo e assinante sr. Eduardo da Silva Gaspar, aposentado dos correios.

Em visita a seus pais, esteve à dias na Quinta, o nosso amigo e assinante sr. Adelino Ventura Baptista, empregado da Padaria Perola em Espinho.

RETIRADAS

Com destino a Espinho, onde se foi empregar na Padaria Central, retirou-se daqui na última semana o nosso amigo e assinante sr. João Ventura Baptista.

Notícias de Vilarinho

Casamento.—E' no próximo domingo dia 10 que realiza o seu casamento na paróquia igreja de Cacia, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Domingos Lopes, estimado empregado na panificação de Lisboa, filho da sr.^a Maria Dias da Silva e do falecido António Lopes, todos deste lugar; com a simpática e prendada menina Vitória Pereira da Silva, filha do sr. Manuel Rodrigues da Silva e da sr.^a Maria Rosa Pereira da Silva, lavradores do Cabeço de Cacia.

Do novo casal, que são dotados de bons dotes, enviamos as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro próspero.

Retiradas.—Com destino a Lisboa, onde é empregado na panificação, retirou-se à dias daqui o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Francisco Afonso Lopes, para quem vai um abraço de boa viagem.

Para o Porto retirou-se também à dias o nosso estimado conterrâneo e assinante do «Ecos» sr. Manuel da Silva Torres, considerado industrial de panificação naquela cidade.

Boa viagem.

Estadas.—Vindo da capital, onde está empregado na panificação, encontra-se entre nós desde à dias para realizar o seu casamento muito em breve o nosso prezado amigo sr. Agostinho Lo-

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

ESTADAS.—Vindo de Lisboa está aqui a passar uns dias na companhia de sua esposa e mais família o nosso amigo sr. José Maria Ferreira, empregado conferente da Fábrica de Polvora em Chelas.

RETIRADAS.—Para Lisboa, onde foi estar uns dias na companhia de seu marido e mais família, retirou-se à dias o nosso bom amigo e assinante deste jornal sr. Armando do Carmo Tavares, considerado chefe do Posto Rádio de Bragança.

Para Avanca, onde foi estar um mês na companhia de sua família, retirou-se do Samouel—casa de seus pais—, a sr.^a D. Elvira da Costa e filhos, dedicada esposa do nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Carlos, sub-chefe da P. S. P. de Coimbra.

A todos desejamos uma boa viagem.—C.

Notícias da Povoia e Paço

DESASTRE.—Quando à dias o nosso amigo António Damas desceu a costeira de Esgueira montado em bicicleta esta por qualquer descuido do ciclista resvalou com tanta rapidez, que aquele nosso conterrâneo ficou com a cabeça partida, sendo conduzido para a Casa de Saúde da localidade onde recebeu os primeiros socorros e dali para sua casa onde está sendo tratado pelo sr. dr. Tomaz d'Aquino.

Sentimos e fazemos os melhores votos por umas prontas melhoras.

RETIRADAS.—Com destino a Santarem, retirou-se na última semana daqui o nosso amigo sr. Mário Rodrigues Miranda, industrial de padaria naquela cidade.

Para Lisboa, também seguiu acompanhado de sua esposa e filho o nosso amigo sr. José Gonçalves Pereira.

Para a Torreira, também seguiram o nosso estimado conterrâneo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa e família.

A todos desejamos boa viagem.—C.

pe; a quem desde já apresentamos as nossas felicitações.

Também está entre nós desde à dias e para fazer parte da grande romagem que daqui vai ao S. Paio da Torreira, o nosso conterrâneo e amigo sr. Francisco Afonso Lopes, estimado industrial de padaria em Algés.

Para ambos estes vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

Anos.—No próximo dia 12 completa 22 anos a sr.^a Angelica dos Santos Silva. Parabéns.—C.

Notícias de Taboeira

BAILE.—Para comemoração da instalação da luz eléctrica em sua casa, realizou na mesma no passado dia 31 e ao som de discos da sua gräfonola, um bem frequentado baile o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Manuel Marques Nunes, conceituado industrial de padaria em Lisboa. Baile este que só terminou pelas 2 horas do dia seguinte.

Ao promotor de tal divertimento, as nossas felicitações.

CASAMENTO.—No dia 3 do corrente teve lugar o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Armelino Rodrigues Migueis, com a simpática menina Rosalina Marques Sécio, filha do sr. Manuel Marques Sécio.

Aos noivos os nossos parabéns.

RETIRADAS.—Com destino ao Rio de Janeiro, partiu à dias para Lisboa, o nosso amigo sr. José Maria de Oliveira.

AGRICULTURA.—Em consequência das últimas chuvas que durante a passada semana caíram nesta região, tem-se semeado muitas erva e nabos, começando já, alguns lavradores com a colheita do vinho, que este ano deve ser inferior à do ano passado.—C.

Necrologia

Maria Solange

Apenas com a idade de 9 anos, acaba de falecer em Ilhavo, sua terra natal, no dia 6 à tarde, a simpática menina Maria Solange, filhinha querida da sr.^a D. Maria Casemira Mendonça, dedicada esposa do nosso íntimo amigo sr. Tenente Alberto da Maia Mendonça, distinto censor à imprensa do Distrito de Aveiro.

O funeral da desditosa criança realizou-se no dia 7 à tarde para o cemitério daquela povoação, o qual foi largamente concorrido.

O «Ecos de Cacia» compartilha no desgosto do sr. Tenente Alberto da Maia Mendonça sua esposa e mais família enviando-lhes os seus sentidos pêsames e a terra seja leve a Maria Solange.

MOBÍLIAS

Guarda-vestidos, cama e duas mesinhas de cabeceira, em mogno brasileiro, ainda em acabamento, vende-se por preço limitadíssimo, na rua Eça de Queiroz n.º 25 (às 5 Bicas)—Aveiro. Na mesma casa se encontram alguns móveis em segunda mão e se restauram e fazem quaisquer trabalhos por encomenda, bem como se empalham cadeiras. (5)

NOTÍCIAS DE MATADUCHOS

AGRICULTURA.—Estamos em plenas colheitas dos milhos de sequeiro que é bastante satisfatória, estando por esse motivo bastante animados os nossos agricultores.

A já bastantes dias que se ouve nas eiras o bater cadenciado dos malhos sobre as espigas para lhes extrair o grão, pois segundo diz o adágio, é com pancadas que se malha o pão; mas alguns lavradores daqui, já substituíram esse trabalho extenuante, pelas modernas debulhadoras, pois tem a vantagem de além de mais rápido, é menos fatigante.

Os vinhedos apresentam um lindíssimo aspecto, e ao contrário do que se calculava, o ano vinícola deve ser rasoável; mas, como as vindimas estão à porta principalmente nesta região, as adegas depois o dirão.

CHEGADAS.—Vindo da capital encontra-se no seu lindo prédio deste lugar, a passar algum tempo junto de sua extremosa esposa e filhinhas, o nosso amigo sr. Manuel Pereira Júnior, estimado proprietário daqui.

Igualmente de Torres Vedras, regressou ao seu palacete de Alumieira, o sr. Manuel da Cunha Ferreira, importante proprietário e capitalista daqui.

RETIRADAS.—Regressou a Lisboa na companhia de sua ex.^{ma} esposa e filho, após umas semanas de estada na terra que lhe foi berço, (Mataduchos) o prestimoso e importante cidadão, sr. António Pereira Caetano Moraes.

Igualmente se retirou para Lisboa onde exerce a sua actividade de industrial de panificação, o bemquisto e estimado Mataduchense, sr. António Gomes Gautier.

Também daqui retirou para Torres Vedras, onde foi assumir a gerencia da sua importante padaria naquela vila, o importante proprietário deste lugar sr. António da Maia.

A todos estes nossos ex.^{mos} amigos, enviamos; aos primeiros, cumprimentos de boas vindas, e que tivessem chegado bem; aos segundos, a saúdade da ausencia, e que tivessem tido uma feliz viagem.—C.

Agradecimento

Adelino Rodrigues Nogueira Souto e toda a sua família, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se fizeram incorporar no funeral de seu querido pai, e que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Angeja, 5 de Setembro 1939.

(1) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

Sem um último adeus!...

—NOVELA—

por: Manuel Cabral

Era talvez a mais linda praia de Portugal. As gaiotas esvoaçavam no espaço, dando um tom alegre àquela tarde de verão. O Sol quente beijava os corpos semi-nus, que estendidos na areia, gozavam o sabor dessa tarde calmanete. Outros mergulhavam, na imensidão das águas, entregando-se à fresquidão do mar.

Aqui e além havia sempre um rancho que passava alegre e contente. As raparigas nos seus «saioetes» de côres garridas, forneciam aos nossos olhos um quadro de viva policromia.

Jorge era um rapaz simpático, tinha mesmo o tipo de um galá

da sétima arte. Costumava ir passar o verão aquela praia, reputava-a de encantadora não havendo, para ele, outra que a igualasse. Já era um «habitué» como se diz, e por isso já lhe eram familiares algumas caras, que todos os anos ali iam repousar das fadigas de um ano de árduo trabalho. Mas entre todas essas pessoas que Jorge conhecia, havia um rapaz chamado Fernando, filho de boas famílias, que era o seu companheiro inseparável, durante o tempo que ali permanecia.

Nessa tarde em que Jorge havia chegado para gozar as suas

férias, depois de ter contemplado com imensa alegria o belo quadro que a praia oferecia aos seus olhos, deitou-se sobre a areia escaldante e adormeceu.

Quando acordou já o Sol já alto; olhou à sua volta e viu que, junto do seu toldo, uma rapariga esbelta, que ele não conhecia, estava entretida, lendo qualquer romance de amor.

Fixou-a. Sentiu vontade de lhe atirar um leve galanteio, mas receou que fosse mal sucedido.

Tornou a admirar as formas esculturais, que transpareciam através do pijame de seda que lhe cobria a carne nua, e sentiu-se extasiado por tanta beleza.

Jorge contemplou-a, em silêncio, durante bastante tempo, e os seus olhos muito abertos pareciam querer atraí-la.

A certa altura ela examinou o relógio, e talvez porque tivesse chegado a hora de regressar a casa, tomou o caminho da vila.

Jorge seguiu-lhe os passos. Fi-

xou a casa para onde ela entrou, e ficou junto do passeio, esperando, talvez, que ela assumisse à janela.

Tudo era inútil! Era tempo perdido!... Essa rapariga tinha o cabelo louro e os olhos pequenos e brilhantes. Era linda, e o seu corpo de belos traços, deixava extasiados os olhares dos vários rapazes que a admiravam.

Jorge vendo então todos os seus esforços frustrados, tomou o caminho do Hotel onde estava hospedado.

Examinou o programa das festas do Casino, e ficou radiante ao ver que para essa noite estava marcada uma grande soiree.

Ela decerto iria também! era todo o seu pensamento!...

—Amo-al! Seria capaz de todas as loucuras, para a possuir!... Dizia Jorge a Fernando que estavam sentados a uma mesa, tomando cerveja.

—És parvo! Julgas então amá-la!... Tu não vês que há para

ai tantas mulheres!...

—Não compreendes Fernando! O amor nasce num minuto e só morre quando nós deixamos de existir. É este o meu caso.

Desde que vi aquela rapariga senti elevar-me na doce harmonia do seu olhar, e fiquei preso por ela!...

—Estás então apaixonado?

—Estou, sim, Fernando!...

Fernando ficou a olhar Jorge que se encaminhava para a tal rapariga de quem acabavam de falar.

Era, agora, um tango que enchia a sala com os seus acordes de melodia.

*

—V. Ex.^a dá-me o prazer desta dança?

A loura fez um sinal afirmativo, e Jorge pegando-lhe no braço encaminhou-a para o meio da sala.

(Continúa)

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
 TELEFONE 311 EM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

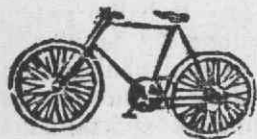
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS**GRANDE BAIXA DE PREÇOS** (397)

12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

**ARMANDO CRESPO**

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional**SELECIONADA**

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ALENTEJANA”

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.

Compra e venda de propriedades e trespases.
 Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA**MÉDICO ESPECIALISTA**

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS

(205) Rua Ferreira Borges, 162-2.º (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de — (183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos.
 Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150.500 afixadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.
 Grandes descontos aos srs. revendedores
 Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA “A FERMELO”

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Tráfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

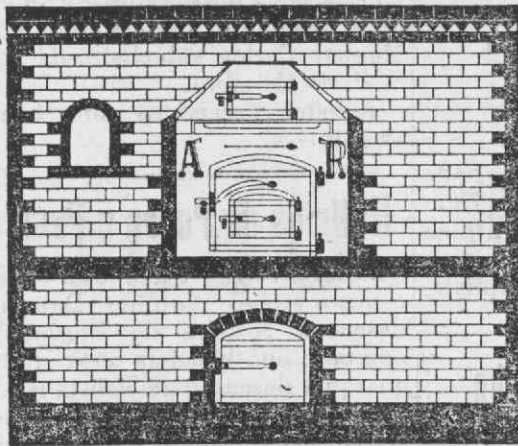
R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**de Adolfo Ribeiro****BORRALHA — ÁGUEDA**

Construtor de fornos e sobimbo da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lóda.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno.
 Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**VINHO FRANCO****(Vinho Nutritivo de Carne)**

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florícolas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

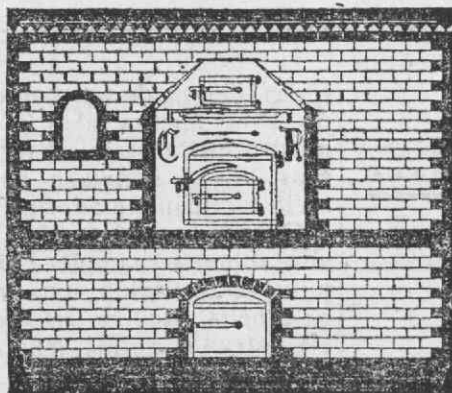
(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS**JOAQUIM RAMALHO & C.^a****BORRALHA — ÁGUEDA**

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como masseiras, tableiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, e encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.

**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica****S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO**

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volante, etc. etc. (311)

Moveis e Decorações**DA FABRICA Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
 (69) Telefone 2640 **PORTO**
VINHO DO PORTO**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

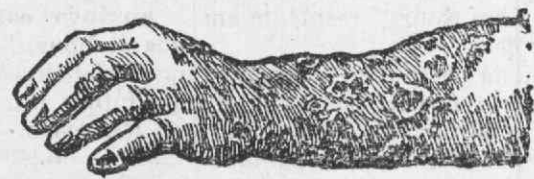
LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e
 J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa—Campia VOUZELA**

Oficina de Fogo de Artifíciode — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL**Para as doenças de pele**

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
 A' venda em tôdas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de —

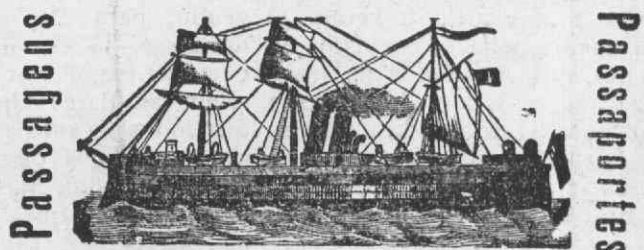
António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortinas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA****AGENCIA COSTA****PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência.